

Absorta

Cibele Lopresti

Absorta

1ª edição | São Paulo | 2025

 **Fábrica**
de cânones

Copyright © Fábrica de cânones, 2025

Absorta © Cíbele Lopresti, 2025



Editor

Eduardo Guimarães

Revisor

Guilherme Sakai

Projeto gráfico e diagramação

Regina Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

L861a Lopresti, Cíbele

Absorta / Cíbele Lopresti. – São Paulo, SP : Fábrica de
Cânones, 2025.

40 p.

ISBN 978-65-85148-24-5

1. Poesia brasileira I. Título

25-2743

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Fábrica de cânones

R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana

CEP: 04012-010, São Paulo – SP – Brasil

Tel: (11) 98338-2314

@fabricadecanones

fabricadecanones.com.br

Sumário

7	Encapsulada
8	Início
9	A fulana de passagem
10	Abissais
11	Floração
12	Beleza
13	Feminina sintaxe
14	Murada
15	Corpo
16	Sob risco
17	Costureira
19	Fome
20	Carta de intenção
22	Pharmakum
25	Vigília
27	Entremeio
28	Sagração
31	Iniciação
32	Herança
33	Cartão de embarque
34	Corpo decifrado
35	Convite
36	Identidade
37	Menopausa
38	Vida

Encapsulada

Tuas mãos em

cada poro

cada ponto

cada ponta de fio

arrasta o tecido da costura de amanhã

Início

Quando de mim jorrou o bordado
achei que era fruto brotado no pé

Pensei ser eu mesma flor
semente saltada
flor ferida por dentro
caída do nada

Toquei o bordado até amassar dobras
pulsar saltos
furar sangue

Dali fluiu flor semente sons
voou flor nutrida de ar
de mar
de mim

A fulana de passagem

Retorno ao meu corpo para abrir a porta escondida entre pelos. Onde estive enquanto a voz calava? Entre musgo e fuligem, retirei-me para dentro. Não quis expor dores desnecessárias. Para onde fui, o silêncio me reconstituiu. Parada ali, o tempo lentamente costurou as feridas.

Ali era ontem, lugar escarpado onde me enganchei. Morei em imagens borradas, grudadas em gestos repetidos à exaustão. Depauperei minha cisma com paciência. Sim, tive paciência para ver o ontem se compor todos os dias. Minha moradia cotidianamente construía paredes, portas, janelas e trancas e as confrontava com imagens anteriores. Habitei espelhos trancados sob minha pele que transbordava imagens dissonantes. Ali, no ontem, evaporei gritos e sussurros ao revirar-me em desejos malpassados. O ontem levou-me até a porta de saída.

Abissais

No ventre da mãe
o dentro parece fora
o tempo é sempre nunca

Linhas finas
Vãos escuros

Pedras caídas
o grito fino engole
o dentro fora parece nunca